

Pós-Colonialismos e Cidadania Global 2015 • 2016

PARCERIA CES/FEUC

Coordenação Científica: Boaventura de Sousa Santos, António Sousa Ribeiro, Maria Paula Meneses

www.ces.uc.pt/doutoramentos/poscolonialismos

O programa toma por tema a herança colonial e os desafios pós-coloniais do presente, com atenção especial ao estudo das relações geradas pelo encontro colonial no espaço de língua oficial portuguesa. Tem por objetivo, partindo da crítica pós-colonial, desenvolver estudos avançados centrados em questões fundamentais para uma análise da complexidade da estrutura das relações políticas, sociais e culturais no mundo contemporâneo. O seu horizonte epistemológico nutre-se da discussão sobre a possibilidade de formas de conhecimento suficientemente amplas para abarcarem a diversidade e a pluralidade híbridas de modos diferentes de ser no mundo. A sua hipótese de partida é que a narrativa da modernidade não esgota a complexidade e heterogeneidade do mundo e dos modos de conhecer o mundo, antes reprimiu e silenciou outras narrativas concorrentes, remetendo-as para uma posição subalterna no seio de relações de poder desiguais e frequentemente violentas. A tarefa a cumprir reside, pois, na produção de um conhecimento contextual e posicional capaz de formular possibilidades alternativas que possam servir de base ao surgimento de uma cidadania verdadeiramente global assente na superação da injustiça cognitiva.

O mundo moderno foi configurado de modo decisivo pela expansão colonial. O fim dos impérios coloniais não pôs fim à colonialidade, isto é, à persistência de relações de poder e percepções da diferença que continuam a ser dominadas decisivamente pelo modelo colonial, como demonstram, por exemplo, as atuais estruturas da globalização hegemónica. A crítica do eurocentrismo proporcionada pelo pensamento pós-colonial constitui uma base sólida para a exploração de novas condições de articulação de epistemologias alternativas e para um questionar das narrativas dominantes que têm dado forma à nossa compreensão do mundo, abrindo, assim, a possibilidade de promover uma cooperação igualitária entre investigadores/as do “Norte” e do “Sul” do sistema-mundo.

O pensamento pós-colonial é transdisciplinar, fronteiriço, capaz de transgredir as fronteiras disciplinares e de desestabilizar as dicotomias estabelecidas. Em conformidade, o programa de doutoramento, situado firmemente no interface entre as ciências sociais e as humanidades, está estruturado de modo a percorrer transversalmente um espectro amplo de áreas do saber, dos estudos literários e culturais à sociologia, à história, à antropologia e à ciência política. Esta abordagem plural reflete-se produtivamente no modo como concebe o paradigma pós-colonial. A forma plural “Pós-colonialismos” pretende chamar a atenção para o facto, quase sempre negligenciado, de que a primeira modernidade, a modernidade ibérica, e os impérios a que deu origem se desenvolveram historicamente em sentidos que, em muitos aspetos, não são abrangidos pelas teorias pós-coloniais dominantes de raiz anglo-saxónica. O efeito de invisibilidade assim gerado redundava num vasto “desperdício da experiência” (Boaventura de Sousa Santos), no sentido em que as especificidades desses contextos, explícita ou implicitamente classificados como subalternos, não são tidas em conta ou tendem a ser assimiladas pela narrativa padrão, redundando numa redução da complexidade muitíssimo problemática.

Ao pôr em destaque um amplo conjunto de questões tornadas invisíveis pelos paradigmas hegemónicos, o programa concebe-se a si próprio como o espaço reflexivo e autorreflexivo de uma formação para a complexidade. A metáfora da tradução descreve adequadamente o objetivo perseguido pelo programa de se confrontar com a diversidade da experiência e as diferentes abordagens ao conhecimento de uma forma suscetível de proporcionar condições de articulação e inteligibilidade mútua sem sacrificar a diferença em nome de uma assimilação cega. Ao mesmo tempo, ao centrar-se no contemporâneo através da atenção que dá às questões relacionadas com o Estado, a sociedade e a cultura no sistema-mundo atual, o programa concebe a noção de contemporâneo como a constelação de uma semântica densa do tempo histórico e, assim, recorre em permanência à contextualização histórica.

EQUIPA DOCENTE

Anna Maria Gentili, Antoni Aguiló, António Sousa Ribeiro, Boaventura de Sousa Santos, Bruno Sena Martins, Catarina Antunes Gomes, Catarina Martins, José Manuel Mendes, Maria Paula Meneses

CONFERENCISTAS CONVIDADOS/AS (EDIÇÕES ANTERIORES)

César Rodríguez Garavito, Elikia Mbokolo, Elísio Macamo, Enrique Dussel, Francisco Bettencourt, Hélder Macedo, Immanuel Wallerstein, João Paulo Borges Coelho, Laura Padilha, Margarida Calafate Ribeiro, Peter Ronald deSouza, Robert Young, Roberto Vecchi, Teresa Cruz e Silva, Walter Mignolo

SEMINÁRIOS

1º ano - 1º semestre

Pós-colonialismos, Identidades e Cidadania Cultural (10 ECTS)

Conhecimentos, Sustentabilidade e Justiça Cognitiva (10 ECTS)

Espaços Políticos, Representação e Descentralização no Estado Pós-colonial (10 ECTS)

1º ano - 2º semestre

Globalizações Alternativas e Reinvenção da Emancipação Social (10 ECTS)

Estudos Pós-coloniais no Espaço de Língua Portuguesa (10 ECTS)

Movimentos Sociais Transnacionais, Risco e Espaço Público (10 ECTS)

2º ano

Seminário de Investigação (22 ECTS)

Seminário de Atualização e Debate - Pensar e Imaginar o Conhecimento (8 ECTS)

3º e 4º anos:

Tese de Doutoramento (120 ECTS)